

PLs DE REAPROVEITAMENTO: Quem são os verdadeiros protagonistas?



A AEEL, juntamente com outras representações de trabalhadores(as) do setor elétrico nacional que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), participou de Audiência Pública na Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial, realizada no último dia 28/10 em Brasília.

A audiência pública, fruto da articulação das entidades de representação da categoria eletricitária, propôs debater os impactos sociais e jurídicos das demissões no Sistema Eletrobras e em outras empresas públicas e de economia mista, sob a ótica dos direitos humanos, considerando o Projeto de Lei nº 1189/2023 (que propõe o reaproveitamento desses profissionais em empresas públicas e de economia mista federais) e ainda o Projeto de Lei nº 1791/2019 (que dispõe sobre o aproveitamento de empregados das empresas públicas do setor elétrico federal desestatizadas pelo Programa Nacional de Desestatização).

Como parte da aguerrida representação dos trabalhadores(as) da Eletrobras, parabenizamos a iniciativa do deputado Reimont e ainda a participação dos deputados Erika Kokay (PT/DF), Glauber Braga (Psol/RJ) e Tadeu Veneri (PT/PR), bem como a Dra. Geny Helena Marques (MPT-DF/TO, aliados de primeira hora nas lutas que a categoria têm travado desde a proposta de inclusão da Eletrobras no Programa Nacional de Desestatização até a sua lamentável privatização. Todos lembraram a luta dos trabalhadores(as) contra a privatização que significa

a retirada de autonomia do Estado sobre um setor estratégico nacional, trazendo insegurança energética e alta nas tarifas de energia.

A pauta da audiência tem sido também a nossa: devolver a dignidade aos trabalhadores(as) que de 2018 a 2025 têm sido assediados, encurralados e oprimidos para aderirem a PDCs, PDVs e PDCI, alguns no auge de suas carreiras outros às portas da aposentadoria e, ainda mais grave, os que foram sumariamente demitidos por não se adequarem às exigências dos planos de demissão (de esvaziamento, diríamos) da Eletrobras.

Estes trabalhadores e trabalhadoras que após anos de dedicação à Empresa viram seu futuro escorrer pelos dedos, seus planos apagados e sua saúde física e mental comprometida pela ambição desmedida dos especuladores hoje à frente da Eletrobras, são e sempre serão os verdadeiros protagonistas dessa cruzada que travamos.

Enquanto lideranças escolhidas por esses trabalhadores(as) JAMAIS podemos esquecer que nosso trabalho é atuar em defesa deles. É colocar à frente e acima de tudo a advogar em favor deles, muitos dos quais estão até hoje sem trabalho, sem renda e sem previsão de futuro. **Se perdermos a empatia não teremos o direito de estar no local em que estamos. Sindicalismo é empatia.** É se colocar no lugar do outro e entender suas necessidades e solidarizar-se ativamente com ele.

Assim, para maior celeridade com a causa, várias associações têm se unido em prol da luta por reaproveitamento dos trabalhadores(as), luta que, lá atrás, se iniciou com a movimentação do companheiro Wellington Diniz (SINDINORTE), com total apoio da AEEL. Essa luta tem ganhado espaço entre os parlamentares da esquerda, centro e até da direita, tendo chamado atenção de vários seguimentos sindicais, federações, confederações, centrais sindicais e movimentos sociais.

É de suma importância que todos possam compreender e participar das ações que auxiliam esse grupo de companheiros(as) a reaver seus direitos à dignidade, que lhes foi subtraído. Com esse objetivo, o Movimento Reaproveita Brasil (MRB) (<https://www.instagram.com/mrb.nacional>), hoje com mais de 1.700 seguidores e com objetivo de até o final do ano chegar a 3.000 seguidores, junto com a AEEL e demais associações, tem se organizado para que os PLs 1791/2019 e 1189/2023 avancem nas devidas instâncias, ganhem corpo e adesão nacional. O objetivo é nobre: que reparação seja feita a seus reais protagonistas: trabalhadores(as) demitidos(as)-que buscam seu direito a retomar a vida de forma honrada e decente.

Estamos abertos para dialogar com todas as entidades que queiram ajudar na construção do retorno dos companheiros e companheiras aos trabalho.